

Leandro

A Verdadeira História de
Brizola Teodora

1949

A Verdadeira história da Donzela Teodora

EIS a real discrição
da história da donzela,
dos sábios que éla venceu
e a aposta ganha por éla,
tirado tudo direito
da história grande d'ela.

Houve no reino de Tunes
um mercador potentado,
entré todos da cidade
era o mais endinheirado,
por tôdos bem conhecido
em tôda roda falado.

E esse andando na praça
n'uma porta poude ver,
uma donzela cristã
ali para se vender,
o mercadôr vendo aquilo
não poude mais se conter.

Tinha feições de fidalga
era uma espanhola bela,
ele perguntou ao Meuro
quanto queria por ela,
entraram então em negócio
negociaram a donzela

O húngaro descobriu nela
formato de fidalguia,
mandou educa-la bem
na casa que havia.
em pouco tempo ela soube
o que ninguem mais sabia.

Mandou primeiro estudar
música e filosofia,
ela sem mestre estudou
metafísica e astrologia,
descreveu com distinção
história de anatomia.

Ela que já era um ente
nascido por excelência,
como que tivesse vindo
das entranhas da ciência
tinha por pai o saber
e por mãe a inteligência.

Tinha ela em pouco tempo
tão grande adiantamento
que só Salomão teria

tão grande conhecimento
cantava música e tocava
qualquer que fosse instrumento

Estudou e conhecia
as sete artes liberaes
conhecia a natureza
de todos os vegetaes,
descrevia muito bem
a casta dos animaes.

Descrevia os doze signos
de que é composto o anno
da cabeça até os pés
conhecia o corpo humano
e dava definição
de tudo do oceiano,

Admirou todo mundo
o saber dessa donzela
tudo que era ciência
podia se encontrar nela,
o professor que a ensinou
depois aprendeu com ela.

Mas como tudo no mundo
é mudável e inconstante
esse rico mercador
negociava ambulante,
e toda sua fortuna
perdeu no mar num instante.

Atraz do bem vem o mal
atraz da honra a torpesa,
quando êle saíu de casa
levava grande riquêsa,
voltou trazendo sòmente
a mais extrema pabrêsa.

Só via em torno de si
o vil manto da mazéla,
em casa sò lhe restava
a mulher e a donzela,
então chamou Teodora
pediu um conselho a éla.

Disse a éla: —minha filha
bem vês minha natureza,
e sabes que o oceano
sepultou minha riqueza,
espero que teus consêlhos
me tirem d'esta pobresa.

Éla quando ouviu aquilo
sentiu no peito uma dôr,
e lhe disse: —tenha fê
em Deus nosso Salvadôr,
e estudou qual o meio
que salvaria o senhor.

Dizendo: —meu senhor saia
procure um amigo seu,
è bom ir logo à casa

do mouro que me vendeu,
chegue converse com êle
conte o que lhe succedeu.

O que êle oferecer
de muito bom gôsto aceite,
e veja se ele lhe vende
vestido que me endireite,
compre a ele todas joias
que uma donzela se enfeite.

—Se o mouro vender-lhe tudo
com que possa eu me compôr,
vossa mercê vai d'aqui
vender-me ao rei Almançôr,
è esse o único meio
que salvarà o senhor.

—O rei lhe perguntará
por quanto vai me vender,
—por dez mil dobras de ouro
meu senhor há de dizer,
quando êle admirar-se
veja o que vai responder.

—Dizendo alto: —senhor!
não fiques admirado,
eu vendo-a com precisão
não peço preço alterado,
o dôbro d'esta quantia
tenho com èla gastado.

É esse o unico meio
para a sua salvação
se o Mouro vende lhe tudo
descance seu coração,
daqui para o fim da vida
não tera mais precisão.

O mercador seguiu tudo
quanto a donzela ditava,
chegou o Mouro e contou-lhe
o desespero em que estava
então o Mouro vendeu-lhe
tudo quanto precisava

Roupas, objetos e joias
para enfeitar a donzela
as roupas vinham que só
sendo cortadas p'ra ela,
ela quando botou tudo
pareceu ficar mais bela.

O mercador aprontou-se
e seguiu com brevidade,
falou ao guarda da côrte
com muita amabilidade,
para deixa-lo falar
com a real magestade.

Então sobiu um vassalo
deu parte ao rei Almansor
o rei chegou a escada

perguntou ao mercador:
— amigo qual o negócio
que tem comigo, o senhor?

Então disse o mercador
com muito grande humildade:
— senhor, venho a vossa altêsa
com grande necessidade,
ver se vendo esta donzela
à vossa real magestade.

O rei olhou a donzela
e disse dentro de si:
foi a mulher mais formosa
que neste mundo já vi,
30 ou 40 minutos
o rei mirou ela ali.

Perguntou ao mercador:
— por quanto vende a donzela?
— por dez mil dobras de ouro
é que peço por ela,
e não estou pedindo caro
visto a habilidade dela.

Disse o rei ao mercador:
— senhor estou surpreendido
dez mil dobras de bom ouro
é preço desconhecido,
cu tu não queres vendê-la
ou estais fora de sentido.

Disse o mercador: — El-rei
não è cara esta donzela,
o dobro d'esta quantia
gastei p'ra ensinar èla,
excede a t'odos os sábios
a sabedoria d'ela,

O rei mandou chamar logo
um grande sábio que havia,
o instrutôr da cidade
em física e astronomia,
em matemática e retórica
história filosofia.

Esse veio e perguntou-lhe:
— donzela, estàs preparada?
para responder-me tudo
não titubiar em nada?
se não estiver seja franca
se não sai envergonhada.

Então èla respondeu:
— mertre pode perguntar,
eu lhe responderei tudo
sem coisa alguma faltar,
farei debaixo da lei
tudo que o senhor mandar.

O sábio ali preparou-se
para entrarem em discussão,
èla com muita vergonha

mas não teve alteração,
pediu licença ao rei
e ficou de prontidão.

—Diz-me donzela o que Deus
sôbre o céu primeiro fez?
respondeu: —o sol, a lua
que a lua por sua vez,
è por uma obrigação
cheia nova todo mês.

—Alem do sol e a lua
doze signos foram feitos,
formando constelação
sendo ao sol todos sujeitos,
desiguais nas naturezas
com diversos preconceitos.

—Como se chama esses signos ?
perguntou o emissário,
a donzela respondeu-lhe:

—são Capricórnio e Aquário,
Tauro, Câcer, Libra e Virgo
Pices, Scórpio e Sagitário.

—Existem outros trez signos
Aires, Lèo e Geminis,
no signo Lèo quem nascer
serà um homem feliz
inclinado a viajar
por fôra do seu paiz.

Disse-lhe o sábio: — donzêta
é necessário dizer,
que condições tem homem
que em cada signo nascer,
por influência do signo
de que forma pode ser?...

Disse éla: — o signo Aquário
reina no mez de Janeiro,
o homem que nascer n'ele
tem cresciemento vaquiro,
será amante as mulheres
venturozo e lisoajiro.

Pices reina em Fevereiro
quem neste signo nascer,
é muito gentil de corpo
muito gulô-o em comer,
bisonho, gosta de viagem
não faz o que prometer.

— Em Março governa Aires
n'este signo nascerão,
homens nem pobres nem rico
por nada se zangarão,
n, eles se nota um defeito
falando só, andião.

— Em Abril governa Tauro
um signo bem conhecido,
o homem que nascer n'ele

será muito presumido
altivo de coração,
será rico e atrevido.

Geminis governa em Maio
sua qualidade è quente,
o homem que nascer n'ele
será fraco e diligente,
para palácios e côrtes
se inclina constantemente,

—Em Junho governa Cancer
sua qualidade è fria,
o homem que nascer n'ele
è forte e tem energia,
è gentil e tem muita fôrça
e sempre tem aligria,

Em Julho governa Léo
por um leão figurado,
o homem que nascer n'ele
será calmo e muito honrado
altivo de coração
inteligente e letrado.

Em Agôsto reina Virgo
tem de terra a natureza,
o homem que nascer nele
aos princípios tem riqueza,
depois se descuidará
por isso cai na pobreza.

Em Setembro reina Libra
a Vênus assinalado,
o homem que nascer nele
serà um pouco inclinado
a viajar pelo mar,
é lutador e honrado.

O que nascer em Outubro
será homem faladôr,
inclinado aos mãos costumes
teimoso e namoradôr,
pouco licito nos negócios
falso, grave e enganador.

Então no mês de Novembro
Sagitário è o reinante,
o homem que nascer nêle
serà sínico e inconstante,
desconhecendo aos pais
intratavel, assim por diante.

Em dezembro è Capricórnio
tem natureza de terra,
o homem que nascer nele
serà inclinado a guerra,
gosta de falar sòzinho
por qualquer coisa se emperra.

O sábio aì levantou-se
e disse ao rei: —esta donzêla,
não há sábio aqui no mundo

que tenha a ciência d'ela,
eu confesso a vossa alteza
que estou vencido por éla.

O rei ali ordenou
que fosse o sábio segundo,
foi um matemático e clínico
um gênio grande e fecundo,
reconhecido por um
dos sábios maior do mundo.

Chegou o segundo sábio
que inda estava orelhudo,
e disse: —donzêla eu tenho
dezoito anos de estudo,
não sou o que tú venceste
conheço um pouco de tudo.

A donzela respondeu:
—com a licença de El-rei
tudo quanto perguntardes
aqui vos responderei,
com brevidade e acerto
tudo vos explicarei.

Perguntou o sábio a éla:
—em nossos corpos domina?
qualquer um dos 12 signos
que a donzela discrimina?
terà alguma influênciã
os signos com a medicina.?

Então a donzela disse:
—discreto neste direi
sabe que os signos são doze
como eu já expliquei,
compactua com a quimica
quer saber eu lhe direi.

—Aires domina a cabeça
uma parte milindroza,
para quem nascer em Março
a sangria è perigosa,
a pessoa que sangrar-se
deve ficar receioza.

—Libra domina as espaduas
Cancer domina os beitos,
para quem è desses signos
pulgantes tem mãos efeito,
e as sangrias também
não serão de bons proveitos.

Tauro domina o pescoço
Léo domina o coração,
Capricórnio influi nos olhos
Scorpio a organização,
Geminais domina os braços
influi na musculação.

Virgo domina o ventre
e Aquário nas costelas,
para os que são d'esses signos

pulgas, sangrias são bêlas
então Sagitário e Pices,
ambos tem iguais tabéla.

O sábio dentro de si
disse muito admirado:
--aonde esta discutir
ninguem pôde ser letrado,
esta sô vindo a propósito
de planéta adiantado.

O sábio disse:-- donzêla
eu quero que se poderes
(isto è, eu creio que poderes)
não dirais se não quizeres,
o pêso, idade e conduta
que tem tôdas as mulheras.

Disse a donzêla: --- a mulher
é sempre a arca do bem,
porém só quem a criou
sabe o pêso que èla tem'
é uma coisa ignota
d'ela não save ninguém.

---Que me dizes das donzêlas
de vinte anos de idade?
respondeu sendo formósa
parece uma divindade
principalmente ao homem
que lhe tiver amizade.

—As de 30 e de 40
que dizes tú que èlas são?
disse a donzela: —uma d'essas
è de consideração,
—as de cincoenta o que dizes?
—só pretam p'ra oração.

—Que dizes das de 70?
—deviam estar em um castélo,
resando por quem morreu
lamentando o tempo bélo
—que dizes tú das de 80?
—só prestam para o cutélo.

—Então classificas as velhas
tudo de mal a peor?
e nos defeitos de tantas
não encontras se um menor?
disse éla: —Deus ti livre
de ser vizinho da melhor.

—Donzela, o sábio lhe disse—
sei que és espirituosa,
entre todas as pessoas
és a mais estudiosa,
diz-me que sinais precisa
para a mulher ser formosa.

Então a donzela disse:
—para a mulher ser formosa,
terá dezoito sinais

não tendo è defeituosa,
a obra por um defeito
deixa de ser melindrosa.

—Hã de ter trez partes negras
de cores pem reluzentes,
sobrancelhas, olhos, cabelos
de côres negras e ardentes,
branco o lagrimar dos olhos
branca a cara, branco os dentes

—Serà comprida em 3 partes
a que tiver formosura,
compridos os dedos das mãos
o pescoço e a cintura,
rosados os beiços e gengivas
lábios côr de rosa pura.

—Terá trez partes pequenas
o nariz, a bôca, o pé,
largas cadeiras e hombros
ninguem dirá que não é,
cujos sinais teve-os todos
uma Virgem em Nazarè.

O sábio quando ouviu isso
ficou tão suprendido,
disse ao rei Almançôr:

—confesso que estou vencido,
quem fôr de encontro a esta
se considere perdido.

El rei mandou que outro sábio
entrasse em discução,
então escolheram um
dos de maior instrução,
a quem chamavam na Grécia
professor da criação.

Abraão de Trabader
veio argumentar com ela
e disse logo ao entrar:
— previne-te bem donzela,
dizendo dentro de si:
—hoje eu hei de zombar d'ela

Então a donzela disse:
— mestre estarei disposta,
de todas suas perguntas
o sr tem a resposta
se têm confiança em si
vamos fazer uma aposta

— Minha aposta é a seguinte:
de nós o que for vencido
ficaará aqui na cõrte
publicamente de pido,
ficando completamente
como quando foi nascido.

O sábio disse que sim:
mandaram o termo lavrar,
e a donzela pediu

no rei para assinar,
para a parte que perdesse
depois não se recusar.

Lavraram o termo e foi
as mãos do rei Almançor
para fazer válido o trato
e ficar por fiador,
obrigando a quem perdesse
dar a roupa ao vencedor.

O sábio ali perguntou:
— qual a coisa mais aguda?
disse a donzela: — é a língua
d'uma mulher linguçada
que corta todos nomes
e o corte nunca muda.

— Donzela qual é a coisa
mais doce de que o mel?
o amor d'um pai ao filho
ou d'uma esposa fiel,
a ingratidão de um desses
amargos mais do que fél.

O sábio disse: — donzela
conheces os animais?
quero que agora discreva
alguns irracionais,
me digas qual é o bicho
que possui oito sinais.

— Mestre, è o gafanhoto
vive em baixio e outeiro,
tem pescoço como um touro
espora de cavaleiro,
os olhos como marel
um pássaro do estrangeiro.

Focinho como de vaca
tem pès como de cegonha,
tem cauda como de víbora
uma serpente medonha,
que è infeliz o vivente
que a bôca d'ela se ponha.

— Tem peitos como o cavalo
e não ofende a ninguem,
tem azas como de àguia
o que vôa mais além,
são esses os oito sinais
que o gafanhoto tem.

Perguntou o sábio a éla:
— que homem foi que viveu,
porèm nunca foi menino
existiu mas não nasceu?
a mãe dele ficou virgem
até quando o nêto morreu.

— Esse homem foi Adão
que da terra se gerou,
foi feito já homem grande

não nasceu, Deus o formou,
a terra foi a mãe d'ele
e n'ela se sepultou.

—Foi feita mas não nascida
essa nobre criatura,
a terra que era mãe d'ele
serviu-lhe de sepultura,
para Abél o néto d'ela
fez-se a primeira abertura.

—Donzela qual è a coisa
que pode ser mais ligeira?
respondeu-lhe: —o pensamento
que vòa de tal maneira,
que vai ao cabo do mundo
n'um segundo que se queira.

O sábio fitou-a e disse:
—donzela diga-me agora,
qual é o prazer de um dia
qual o gôsto de uma hora?
—de um negócio que se ganha
de um passeio que dá-se fóra.

Tornou-lhe a perguntar:
—qual o negócio d'um mês?
disse: —um homem viajando
e se bom negócio fez,
é um dos grandes prazeres
que terá por sua vez.

— Donzela o que é a vida?
diz ela:— um cháos de torpêsa
que pode se assemelhar
a vela que está a êsa,
as vezes está tão formosa
e apaga-se de surprêsa.

— Donzela por quantas formas
mente a pessoa é final?
respondeu:— mente por trez
tendo como essencial,
exaltar a quem quer bem
e por taxa a quem quer mal.

— Donzela o que é veihice?
respondeu com brevidade
— é vestidura de dores
é a mãe da mocidade,
o que mais aborrecemos?
respondeu: é a idade.

— Donzela qual é a coisa
que quem tem muito inda quer?
disse a donzela:— é dinheiro
quer o homem ou a mulher
não se falta de ganha-lo
tenha a soma que tiver.

— Qual a coisa que o homem
possue e não pode ver?
disse ela: o coração

que abrindo tem que morrer,
ver a raiz de seus olhos
não ha quem possa obter.

—Donzela qual foi o homem
que por dois ventres passou?
disse a donzela:—foi Jonas
que uma baleia o tragou,
conservou-o dentro 3 dias
depois disso vomitou.

O sábio lhe perguntou:
—qual o homem mais de beu?
diz a donzela:—é aquele
que menos defeitos tem,
—quem terá meros defeitos?
—isso não o sabe alguém.

—Donzela qual é a coisa
que não se pode saber?
—o pensamento do homem
se ele não quizer dizer,
por mais que o homem procure
não poderá obter.

—Donzela o que é a noite
cheia de tantos terrores?
disse ella:—é o descanso
dos homens traba'hadores,
é capa dos assassinos
que encobre os malfeteiros.

—Qual a primeira cidade
no mundo foi construída?
—a cidade de Ninive
a primeira conhecida,
que depois de certos tempos
foi pela Grécia abatida.

Perguntou: qual o guerreiro
que teve a antiguidade?
respondeu: foi Alexandre
assombro da humanidade,
guerriou 22 anos
e morreu na flôr da idade.

---Donzela falaste bem
do maiôr conquistadôr,
diga dos homens qual foi
maiôr sentenciadôr,
---Pilatos que deu sentença
a Cristo Nosso Senhor.

---De tôdos os patriarcas
qual seria o mais valente?
---o patriarca Jacô
que lutou heroicamente,
com os anjos mensageiros
do Monarca Onipotente.

---Qual foi a primeira não
que foi para o estaleiro?

---foi a barca de Noé
a que no mar foi primeiro,
onde escapou um casal
da fauna do mundo inteiro.

---O que é que corta mais
do que a navalha afiada?

---è a lingua da pessoa
depois de estar bem irada,
corta com mais rapidez
que qualquer lâmina amolada.

---Qual è o maior prazer
com que se ocupa a história?
respondeu: quando o guerreiro
no campo canha a vitória,
sabeis que não pode haver
tanto prazer tanta glória.

O sabio disse: donzela
tens falado muito bem,
me diga que condições
o homem no mundo tem?
disse a donzela: tem duas
para o mal ou para o bem.

—É manso como a ovelha
é feroz como o leão,
seboso como o suino
limpo que só o pavão,
é falço como a serpente
é tão leal como o cão.

—É fraco como o coelho
arrogante como o galo,
airoso como furão
forçoso como o cavalo,
e mais qu'eu digo doo homem
não se sabe decifra-lo.

—É calado como o peixe
fala como papagaio,
é lêrdo como a preguiça
é veloz igual ao raio
o sábio quando ouviu isso
quase que dar.lhe um desmaio

O sábio inventou um meio
para ver se a pegaria,
perguntou-lhe-o sol de noite
terá a luz quente ou fria?
a donzela respondeu lhe
que de noite sol não havia.

— Com a presença do sol
é que se conhece o dia
se o sol saísse de noite
a noite não existia,
e sem o sereno dela
todo vivente morria.

— Sem agua, sem ar, sem luz
a terra não tinha nada,
não tinha os seres que tem
seria desabitada
a própria vegetação
não podia ser criada.

— Os reinos da natureza
cada um possui um gênio
é necessário o azoto
precisa o oxigênio,
para a infusão de tudo
o carbônico e hidrogênio.

— O dia, Deus o fez claro
a noite fez bem escura,
se de noite houvesse sol
estava o homem na altura
de notar esse defeito
e censurar a natura.

O sábio baixou a vista
e ouviu tudo calado,
nada mais teve a dizer
porque estava exgotado,
já tinha aplena certeza
que ficava injuriado.

Disse ao público: senhores
a donzela me venceu,
não sei com qual professor
esta mulher aprendeu,
aí a donzela disse:
—então o mestre perdeu!?

Ele vendo que estavam
exgotados seus recursos,
ficou têmulos e muito pálido
fugindo-lhe até os pulsos,
prostou-se aos pés do rei
se sufocando em soluços.

E disse: senhor confesso
a sua real magestade,
que vejo nesta donzela
a maior capacidade,
ela vos merece prêmio
pois tem grande habilidade.

A donzela levantou-se
disse: suberano rei,
(beijando a mão do monarca)
— aqui vos suplicarei,
mandeis o sábio entregar-me
tudo que dele ganhei.

O rei então ordenou
que o sábio despojasse,
todas as veste que tinha
à donzela as entregasse,
o geito que tinha ali
era êle envergonhar-se.

O sábio poz-se a despir-se
como quem estava doente,
frack, colête, camisa
ficando ali indecente,
e pediu para ficar
com a ceroula sòmente.

Ali sufocado em pranto
prostou-se aos pès da donzela:
— resta-me só a ceroula
não posso me despir d'ela,
a donzela perguntou-lhe:
— o senhor nasceu com éla?

—O trato foi o seguinte
de nós quem fosse vencido
perante a todos da côrte
havia ficar despido,
como quando veio ao mundo
na hora em que foi nascido.

—El-rei foi o fiador
nosso ajuste foi exato,
o senhor tem que despir-se
e me dar fato por fato,
ficando com a ceroula
não tinha efeito o contrato.

E não quiz dar a ceroula
o rei mandou que êle dêsse,
ou pagaria a donzela
o tanto que ella quizêsse,
teria que indenisà-la
embora que não podêsse.

—Donzela quanto tú queres?
perguntou-lhe o sábio enfim,
a donzela ali fitou-o
e lhe respondeu assim:
—a metade da quantia
que meu senhor pediu por mim

El-rei ali conhecendo
o direito da donzela,
vendo que tôda razão
sò podia caber n'ela,
disse ao sábio: —mande ver
o dinheiro e pague a éla.

Cinco mil dobras de ouro
a donzela recebeu,
o sábio também dali
logo desapareceu,
aquilo foi um exemplo
que a donzela lhe deu.

O rei aí disse a éla:
—donzela podes pedir,
dou-te palavra de honra
fazer-te o que exigir,
de tudo que pertencer-me
poderás tu ti servir.

Ela beijanda-lhe as mãos
disse: —peço-lhe que dê-me,
a quantia do dinheiro
que meu senhor quer vender-me
deixando eu voltar com êle
para assim satisfazer-me.

O rei julgou que a donzela pedisse para ficar, tanto que se arrependeu de tudo lhe franquear, mas a palavra de rei não se pode revogar.

E mandou dar-lhe o dinheiro discutiu também com éla, ficou ciente de tudo quanto podia haver n'ela, e disse: — vinte mil dobras não pagava esta donzela.

Voltou éla e o senhor à sua antiga morada, por uma guarda de honra voltou ela acompanhada, o senhor dela levando uma fortuna avultada.

Caro leitor escrevi tudo que no livro achei sò fiz rimar a história nada aqui acrescentei, na história grande dela muitas coisas consultei.

Fim 291149





BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republicue este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).